



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

**SAMY MIRELE NUNES DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO  
DOS ALUNOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

ARAGUAÍNA-TO  
JULHO/2019

SAMY MIRELE NUNES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO  
DOS ALUNOS DO CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**Artigo apresentado no curso de graduação à UFT-  
Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do título  
de Graduação do curso de Gestão de Cooperativas, sob a  
orientação da Professora Deuzivania C. Oliveira**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237f Santos, Samy Mirele Nunes dos.

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: A  
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. / Samy  
Mirele Nunes dos Santos. – Araguaína, TO, 2019.**

26 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de  
Cooperativas, 2019. Orientadora: Deuzivania Carlos de Oliveira

1. Formação acadêmica. 2. Mercado de Trabalho. 3. Cooperativismo. 4.  
Gestão. I. Título

**CDD 334**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde  
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

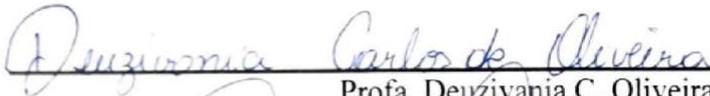
SAMY MIRELE NUNES DOS SANTOS

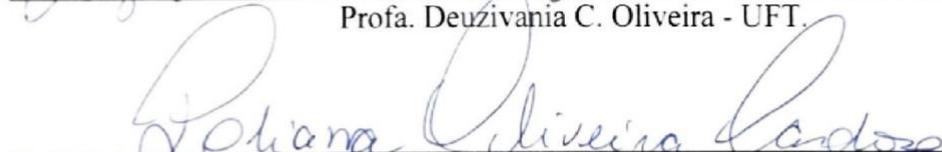
FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS  
ALUNOS DO CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

O artigo foi avaliado e apresentado a UFT- Universidade Federal do Tocantins – campus universitário de Araguaína, curso de Gestão de Cooperativas para obtenção de título de graduação e aprovado(a) em sua forma final pelo orientadora e a banca examinadora.

Data da aprovação 27/06/2019

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Deuzivania C. Oliveira - UFT.

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dr: Poliana Oliveira Cardoso – UFT.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms: Bruno Costa da Fonseca – UFT.

## RESUMO

O presente trabalho visa apresentar sobre a percepção dos estudantes no curso Tecnólogo de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, que tem o intuito de formar profissionais para desenvolver melhorias na sociedade e região. Para tanto foi realizado uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e de procedimentos bibliográfico e documental, com coleta de dados por meio de um questionário. Os resultados indicaram que o curso tem um grau de satisfação bastante relevante, e apresentam fatores em relação as dificuldades, na falta de professores para ministrar as disciplinas tais que também é uma objeção no núcleo comum em específico ao curso, e as melhorias que poderiam ser implementadas seria a prática, em predominância o estágio. Diante disto apresentando uma proposta de envolvimento e atuação, e também uma reformulação e possível aperfeiçoamento no Projeto Pedagógico do Curso, sendo considerável propor projetos de incubadoras dentro da universidade.

**Palavras chaves: formação acadêmica. Cooperativismo. Gestão.**

## ABSTRACT

The present work aims to present about the students' perception in the course Cooperative Management Technologist of the Federal University of Tocantins, whose aim is to train professionals to develop improvements in society and region. For that, a field research was carried out, with a quantitative approach and bibliographical and documentary procedures, with data collection through a questionnaire. The results indicated that the course has a degree of satisfaction that is quite relevant, and presents factors related to difficulties, lack of teachers to teach the subjects, which is also an objection in the common core in specific to the course, and the improvements that could be implemented would be the practice, in predominance the stage. Facing this, presenting a proposal of involvement and action, and also a reformulation and possible improvement in the Pedagogical Project of the Course, being considerable propose projects of incubators within the university.

**Keywords: academic formation. Cooperativism. Management.**

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 .....	17
Gráfico 2 .....	18
Gráfico 3 .....	19

## LISTA DE SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNICAMP	Universidade Federal de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>3. BREVE APRESENTAÇÃO: REUNI, COOPERATIVISMO, GESTÃO, PPC E FORMAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 REUNI e suas contribuições para formação acadêmica.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Conceito de Gestão e Cooperativismo .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 O Projeto Pedagógico Do Curso: Grade Curricular E Imbricações .....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 A formação como base de contribuição para o campo de trabalho.....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>16</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas é um dos cursos do programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), assim a Universidade Federal do Tocantins aderiu ao programa quando o mesmo foi criado através do decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007.

Considerando que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) campus de Araguaína- Cimba ao aderir entre os cursos do REUNI, o de Gestão em Cooperativas, se deu por acreditar que o mesmo proporcionaria um desenvolvimento econômico e social a região do Tocantins. Neste sentido pretende-se entender a percepção dos alunos sobre o curso em questão, objetivando-se realizar uma pesquisa com os alunos(as) que estão cursando disciplinas dos últimos dois períodos do curso, mesmo que os mesmos não estejam em fase de conclusão do curso por motivos diversos, porém os discentes que se encontram nesses períodos já conseguem ter uma opinião sobre as perspectivas com relação ao mercado de trabalho e sua formação acadêmica, assim direcionando a pesquisa a esses alunos por acreditar que os mesmos têm uma percepção mais holística com o curso de Cooperativismo.

O que remete a saber qual a percepção dos alunos do Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT- Universidade Federal do Tocantins quanto a formação acadêmica para ingressar no mercado de trabalho?

O estudo tem por objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos em relação ao Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT, conforme a formação que estão recebendo, e se os mesmos se julgam preparados para o mercado de trabalho.

Traçando assim o perfil dos discentes, analisando as expectativas, dificuldades e possíveis carreiras, relacionar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão de Cooperativas com os resultados obtidos para se chegar a uma conclusão. Assim sendo importante averiguar se a grade curricular gera segurança aos estudantes ou/e se existem alguns outros problemas que ocasiona dificuldades no ensino, questões que surgiu no processo de ensino aprendizagem do aluno, por acreditar no Cooperativismo e no curso trazendo questões para análise de uma situação que caracteriza o estudo.

Para isso este artigo científico se estrutura da seguinte forma: a metodologia que tange o processo de pesquisa, um referencial conceitual que aborda sobre o REUNI,

Cooperativismo, Gestão, PPC e formação acadêmica, resultados e análises, considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

## **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa de campo, com métodos bibliográfico e documental, para saber sobre a percepção dos alunos em relação ao curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT. Segundo o autor Gil (2002) a pesquisa exploratória torna possível o relacionamento com o problema envolvendo métodos como, entrevista com pessoas que tem ou tiveram uma vivência, e bibliográfico que é a contribuição de pensamentos de autores de um assunto específico diferente da documental que é a análise de materiais que podem ser refeitos de acordo com a finalidade do estudo.

Outra técnica utilizada foi um questionário aplicado a 20 alunos de um total de 54 alunos que estão cursando disciplinas do 5º (quinto) e do 6º (sexto) períodos do curso, as questões foram abertas e fechadas, selecionadas cuidadosamente limitando-se apenas a finalidade, de abordagem qualitativa.

Foi realizado um pré-teste com um aluno, sendo de consentimento do orientador (a), o questionário foi aplicado em sala com a permissão do professor, porém ao observar o tempo, assim atrapalhando o início da aula a ser ministrada, optou-se por outro método de aplicação via e-mail. É importante informar que nem todos se mostraram dispostos a responder, mas os que colaboraram garantiu resultados significativos. Utilizou-se da ferramenta Excel para apuração de porcentagem na obtenção de dados assertivos. Destaca-se ainda que esta pesquisa teve o cuidado ético em compreender a concordância e discordância dos participantes, além de manter total anonimato dos mesmos e esclarecer qualquer dúvida.

## **3. BREVE APRESENTAÇÃO: REUNI, COOPERATIVISMO, GESTÃO, PPC E FORMAÇÃO ACADÊMICA**

### **3.1 REUNI e suas contribuições para formação acadêmica**

É fundamental saber como se consolidou o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas no Brasil, porém não se tem o documento de criação específico do curso, apesar disso há criação de leis e documentos, que dispõem de informações que contribuíram para entender como a criação dos eixos dos cursos tecnólogos nas universidades.

Em 1994 o Presidente da República sancionou a Lei 8948/94 que dispôs sobre a Instituição do Sistema de Ensino Nacional de Educação Tecnológica, em propósito de ajustar melhor a educação tecnológica em seus vários níveis, em 1998 sofreu revogação pela Lei 9.649 e deu outras providências<sup>1</sup>. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) “Os Cursos Superiores de Tecnologia surgem como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira” (PARECER CNE/CP: 29/2002, p. 24).

Para maior compreensão o curso tecnólogo em gestão de cooperativas está integrado nos cursos tecnólogos em gestão de negócios dos eixos tecnológicos. O Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394/96, dispõe:

“Art.5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação”. (MEC, 2019)<sup>2</sup>

Logo após, constituiu-se o programa que impulsionou a criação de novos cursos nas faculdades Federais. Faz-se importante a este contexto a definição do Programa de apoio REUNI no intuito de entender o processo de criação dos Cursos Tecnólogos em Gestão na UFT, e sua importância para a formação acadêmica dos discentes do curso de Cooperativismo.

De acordo com o relatório do MEC, “REUNI é um programa criado pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 para integração do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com ações em finalidades de crescimento do ensino superior público ampliando o acesso e a permanência na educação superior”. Nessa perspectiva a UFT ao aderir ao REUNI proporcionou uma democratização do acesso da população em ensino público superior, e o aumento dos números de discentes na universidade em decorrência a expansão do programa.

O PDE no processo de implementação do REUNI está preocupado com a formação acadêmica dos discentes, como mostra em parte de seu projeto.

[...]a preocupação de garantir a qualidade da graduação da educação pública. Ela é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo

---

<sup>1</sup> <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109758/lei-8948-94>

<sup>2</sup> <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12880-cursos-superiores-de-tecnologia>

contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida (PDE, 2007, p.5).

Para tanto isso mostra a necessidade de um ensino de qualidade, que possa assim contribuir na formação acadêmicas dos discentes, no intuito de formar profissionais capacitados, seguros para atuarem no mercado de trabalho, sendo assim a relevância de uma formação superior de qualidade. Partindo desse pressuposto reafirma-se a importância que o REUNI exerceu para a expansão do ensino superior público e com isso proporcionou a criação dos cursos Tecnólogos em Gestão dentro da UFT.

Os cursos Tecnólogos fazem parte do eixo Gestão e Negócio, sendo eles; Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Tecnólogo em Gestão de Logística, Tecnólogo em Gestão de Turismo. Após a UFT aderir ao REUNI no ano de 2007, no ano de 2009 os cursos de Gestão começaram a funcionar na UFT- campus de Araguaína na unidade do Cimba de acordo com o PPC do curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas (UFT, N°. 11/2009). Neste contexto pode afirmar que os cursos de Gestão foi o pontapé inicial para um quantitativo maior de profissionais na região norte do estado.

### **3.2 Conceito de Gestão e Cooperativismo**

Se faz necessário neste momento o conceito de Gestão e de Cooperativa, para melhor compreensão das delegações de um gestor em Cooperativas, e as áreas que os discentes podem atuar no mercado de trabalho, assim entender a finalidade do curso, posteriormente fazer uma contextualização sobre a Gestão de Cooperativas relacionando-os, trazendo também sobre o Cooperativismo, para assim obter-se melhor entendimento sobre o assunto.

Cabe ressaltar que a palavra gestão nos remete a administração de algo ou alguma coisa, e mesmo com uma composição de palavras remete-se ao mesmo processo para obtenção de efeitos. “O termo gestão pode ser encarado como processo interativo de desenvolver e operacionalizar as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados”. (FREITAS, A., 2010, p. 48 a 49). É mensurável tal expressão dentro de uma organização, visando suas características específicas.

Um gestor dentro de uma Cooperativa deve desenvolver habilidades para que passa a trabalhar de acordo com a mesma, pois essas organizações possuem natureza diferenciada e são formadas por pessoas que tendem a procurar novas formas de bem estar para si e a comunidade em redor, se transformando em uma organização de trabalho associado. Lavor, et al., (2016, p.33) diz que “O aparecimento das mesmas satisfaz às

necessidades de agricultores, artesãos e operários para que eles se estabeleçam de uma forma protegida em relação a situações de mercado”. Para tanto esses indivíduos buscam por pessoas que tenham conhecimentos para desenvolver a organização.

Segundo a OCB-Organizações das Cooperativas Brasileiras(2019)<sup>3</sup> Cooperativismo é “[...] uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”.

Ajudar, colaborar e entre outras palavras que apresenta o mesmo significado são sinônimos do termo Cooperar, o que nos remete definir as pessoas que se associam para um bem comum como cooperados, e que a Cooperativa é uma organização formada por esses indivíduos para alcançar propósitos maiores e o Cooperativismo é um movimento social que busca desenvolver cada vez mais essas práticas de cooperação.

Ainda procurando compreender sobre Cooperativismo, convém ressaltar sobre os sistemas de apoio ao movimento cooperativista no Brasil. O Cooperativismo se consolidou após a criação da OCB, representante Nacional que promove o fortalecimento e os interesses do setor. Tal formato evoluiu o aumento dos movimentos cooperativistas, mas também houve a dissolução de muitas organizações, o que levou a busca de melhorias para a permanência e torna-lo competitivo em uma economia de mercado, assim surgiu um dos programas que impulsionaram essa ação, o SESCOOP-Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo que ajudou vigorosamente no profissionalismo e no desenvolvimento dessas organizações. Que o assomaram após a proibição de interferência do Estado nas associações prevista na Constituição de 1988, que na era da autogestão apesar do avanço, faltava mecanismos para tal autonomia e competitividade de mercado (OCB, 2019).

Conforme Freitas (2009, p. 15) “uma iniciativa do Ministério da Agricultura acabou conseguindo a unificação da Aliança Brasileira de cooperativas com a União Nacional das Associações cooperativistas- criadas em 1956- numa única representação, a OCB registrada em 1970”. Pouco tempo depois devido as boas práticas de gestão e governança em que estavam contribuem para o desenvolvimento da organização “em 1998, o governo editou a Medida Provisória 1.715 que criava o Sistema Nacional de Aprendizagem do cooperativismo”. OCB (2019)<sup>4</sup>

O SESCOOP realiza várias atividades educacionais e de promoção social dessa forma colabora para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro em conjunto com a

---

<sup>3</sup> <https://www.somoscooperativismo.coop.br/o-que-e-cooperativismo>

<sup>4</sup> <https://www.somoscooperativismo.coop.br/historia-do-sistema-ocb>

OCB, assim as cooperativas vão nascendo e criando estruturas, sendo umas das funções primordial do SESCOOP é promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras, que conforme a OCB:

Essa é justamente a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop): Com base na realidade da sua cooperativa, identificamos junto com você quais são as melhores soluções. Ganha o colaborador, ganha o cooperado, ganha a cooperativa. Para transformar os ideais cooperativistas em atitudes, trabalhamos em três áreas: monitoramento das cooperativas, formação profissional e promoção social dos cooperados e suas comunidades. (OCB, 2019)<sup>5</sup>

O SESCOOP acompanha as Cooperativas desde seu nascimento até sua maturidade da gestão, divulgam boas práticas que auxiliam em uma administração mais eficiente, acompanhamento esse que pode ser realizado por gestor de Cooperativas, sendo assim visto como uma alternativa de empregabilidade para os alunos do curso de Gestão.

Em abordagem ao Cooperativismo atual muito tem conhecimento que ele se difere em meio ao campo de trabalho (ALCÂNTARA, 2014). “A identidade da cooperativa se dá justamente por suas características singulares que exige uma gestão diferenciada, pois é preciso respeitar seus aspectos” (BARASUOL, 2015, p. 152).

Mas além de todos esses aspectos e programas de melhorias para o desenvolvimento das organizações e a sociedade em redor, as Universidades também colaboram proporcionando uma formação aos futuros gestores para que possam junto a elas tornar isso possível.

### **3.3 O Projeto Pedagógico Do Curso: Grade Curricular E Imbricações**

O PPC do curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas certifica-nos de que o curso busca a formação profissional dos acadêmicos para corresponder as carências locais direcionadas ao desenvolvimento e para as organizações (PPC, 2009).

Ainda de acordo com o PPC (2009), a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) são centros de excelência atuantes em incubadoras tecnológicas<sup>6</sup> nos cursos de cooperativismo, tal afirmativa se fez citar no PPC para justificar a criação do curso na UFT, para tanto as cooperativas no

---

<sup>5</sup> <https://www.ocb.org.br/sescoop>

<sup>6</sup> Incubadora é um dispositivo que apresenta as condições ideais para o desenvolvimento e crescimento de determinada coisa

estado do Tocantins como uma nova perspectiva de postos de trabalho de modo a atender as demandas profissionais específicas.

A UFT tem como seus pilares o Ensino, Pesquisa e Extensão, trabalhando com atividades que contribuem no processo de ensino superior. Com isso proporciona a integração entre teoria e prática colaborando com o desenvolvimento acadêmico e tendo um relacionamento com a comunidade, assim desenvolve nos educandos a capacidade de analisar e resolver possíveis situações na prática proporcionando benefícios a sociedade, obtendo habilidades profissionais e humanitárias (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016).

Nesse contexto Glaser relata em sua pesquisa a importância das atividades extracurriculares na formação acadêmica para auxiliar os mesmos na inserção no mercado de trabalho, assim garantindo maiores possibilidades:

Embora as atividades extracurriculares sejam importantes para a formação do sujeito, principalmente como fonte de contato do aluno com o mundo profissional e as possibilidades de inserção em sua área a maior parte dos alunos não possui atividades no curso, seja bolsa de pesquisa, monitoria ou estágios. (GLASER, 2010, p.18)

No curso os processos de formação acadêmica conta com programas como monitoria; atividades complementares que são obrigatórias para integralização além da carga horária prevista para a conclusão de curso; o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Ações implementadas em função dos processos de auto avaliação e de avaliação externa, no que envolve ações de diagnóstico, acompanhamento, análises para superação de dificuldades baseando-se em princípios que assegura tais importância, como a participação e a solidariedade (PPC, 2009). Assim a carga horária conta com a grade curricular onde são organizados os eixos.

Nos cinco eixos que estruturam o ciclo de formação geral, que se encontra no PPC, obtém-se a área compartilhada com os demais cursos de gestão possibilitando aprimorar o conhecimento incluindo no currículo do curso, a mudança dos alunos que desejam trocar de curso, e mesmo integrar uma segunda graduação. E no curso específico comporta os três eixos do ciclo de formação profissional (PPC, 2009).

Mostra como está organizada a grade curricular do PPC no ciclo de formação geral, como citado anteriormente ele está integrado aos cursos de gestão, no qual se

organiza os eixos de Humanidade sociedade, linguagens, estudo integrado e contemporâneos, saberes epistemológico<sup>7</sup>, e fundamentos da áreas de conhecimento.

Do mesmo modo no ciclo de formação profissional no curso específico, se têm os eixos em fundamentos do Cooperativismo, Planejamento e Organização de Cooperativas, e Gestão de Cooperativas. Compostos também pela interdisciplinar, que é a juntura entre duas ou mais disciplinas, a fim de se ter uma visão de mundo e expor o conhecimento. Assim é observado o desempenho acadêmico no que afirma o PPC.

“O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por disciplina, para onde convergirão os resultados de provas, trabalhos, projetos e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina” (PPC, 2009, p.52-53).

Quando abordado ao Ensino salienta-se o papel do professor elaborar estratégias que sejam convidativas para que os alunos se sintam confortáveis em expor seus pensamentos, proporcionando-lhe entendimento como coloca Lacerda e Santos (2018).

O ensino é uma atividade participativa que não requer apenas o docente, mas também o aluno, abrangendo habilidades que o docente deve desenvolver em observar, estabelecer uma boa comunicação e em saber agir, identificando assim o público (ZABALZA, 2004)

Conforme o PPC uma prática interdisciplinar pressupõe a observância a fundamentos ou "pistas" para uma transformação curricular e exigem mudanças de atitudes, procedimentos, postura por parte dos educadores.

Contudo a atuação na prática, o aluno traz consigo melhor envolvimento não deixando de exercer a teoria e obtendo assim melhor desenvolvimento. Zabalza (2004) nos diz que, a incorporação ao currículo de atividades formativas extracurriculares são importantes aspectos que proporcionam habilidades e competências, e que acarreta em muitos pontos positivos, de modo a causar no estudante o seu peso “intelectual, emocional, social e etc.”, envolvendo o conhecimento.

O curso deve formar profissionais capazes de atuarem dentro das áreas de conhecimento e organizações cooperativas, pautando os princípios que as rege frente a um mercado competitivo e em constante mudança, transferindo-lhes competências, atitudes e habilidades. (PPC, 2009).

---

<sup>7</sup> Adjetivo: Relativo à epistemologia, à teoria do conhecimento, que analisa as relações entre sujeito (ser pensante) e objeto (ser inerte); epistêmico.

O campo de atuação desse profissional egresso no que proporciona o PPC, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, é “em cooperativas singulares, cooperativas centrais ou federações e confederações de cooperativas, tais como: cooperativas de produtores, de consumo, mistas, de crédito, de trabalho e habitacionais” (PPC, 2009, p. 40). Podendo o profissional desempenhar tarefas nas áreas de competência atribuída ao conhecimento lhe proporcionado.

De maneira geral o mercado de trabalho é vasto de possibilidades e também muito acirrado, dessa maneira os indivíduos buscam estratégias para atuarem no mesmo. E a formação pode possibilitar esse acesso, as demandas disponíveis.

### **3.4 A formação como base de contribuição para o campo de trabalho.**

Nas dimensões entre universidades e mercado de trabalho o público é os alunos universitários, que mantém as atividades na universidade e o campo de trabalho é a parte externa que influencia os futuros profissionais, definindo não só expectativas, mas também o acesso ao emprego e a formação, direcionada a demanda dos mesmos. (ZABALZA, 2004)

Somado a isso os indivíduos estão buscando cada vez mais uma formação para assegurar ou até mesmo preencher as áreas que se especializam (OLIVEIRA, 2011). Tal pensamento traz consigo em questão a busca por áreas em que devemos se especializar e o que queremos com tal formação.

Essa transição do ambiente universitário para o do trabalho, é um processo dinâmico que pode gerar incertezas e insegurança para muitos estudantes, mesmo nas áreas nas quais a demanda por profissionais ainda é razoavelmente alta e o mercado é percebido como favorável (GLASER, 2010). O que é cabível observar que o mercado de certa forma influencia na decisão de carreira profissional do indivíduo atuante ou não.

Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 26) nos diz que “O conhecimento da prática e do campo de atuação é o momento de identificação com o mundo profissional, muitas vezes restrito no universo acadêmico”. A formação do aluno deve causar interesse e curiosidade em aprender e assim desenvolver habilidades de conhecimento (FRANCISCO, ET AL., 2016). Na conclusão de Oliveira (2011, p.93) “[...] o jovem entende que investir na aquisição de conhecimento e experiências aumenta desta forma sua empregabilidade- é a melhor forma de enfrentar a competição em torno das melhores ocupações”. Observa-se que a vivência é vista como uma boa ferramenta para o acesso ao mercado, mesmo com as transformações.

No perfil de um profissional atualmente o recurso atuante seria o mais adequado, pois estimula no processo de informações em uma observação de contextos já vividos (FRANCISCO, et al., 2016). Para Lacerda e Santos (2018) o perfil profissional traçado pelo mercado, hoje, ocasiona uma adequação ou modificações, no formato original do processo de ensino para tais habilidades, em faculdades e outras organizações de ensino superior.

Tal afirmação nos faz perceber que as mudanças são contínuas no mercado, com tecnologias, concorrentes e produtos, com isso os empregadores estão mais exigentes. É cabível dizer à medida que tais exigências se tornam complexas, a formação se faz necessária, sendo observável a diminuição de atividades que não exige formação, e o aumento pela procura de profissionais especializados ou capacitados, dessa forma a busca também por formações com menos tempo de preparo.

Contudo “[...] a empregabilidade dependeria da capacidade individual de desenvolver e manter um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes atraentes aos potenciais empregadores” (OLIVEIRA, 2011, p.84). Já Bardagi e Baff (2010) concluem que a atuação profissional acontece sobre um manifesto de integração social e não totalmente individual, gerando uma obtenção de conhecimento, no processo de formação como o envolvimento nas atividades e da mesma forma no emprego, ou seja, a vivência. Há uma discordância entre os autores, sobre desenvolver uma capacidade de permanência ou até mesmo o ingresso do profissional no mercado de trabalho, se ela é individual ou não.

Para tanto se faz necessário saber a percepção dos jovens formandos em Gestão de Cooperativas quanto a contribuição do ensino acadêmico oferecido pela Universidade Federal do Tocantins, para a possível inserção no mercado, e se a grade curricular lhe oferece segurança para isso.

#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE**

Sendo possível a obtenção dos seguintes resultados. É importante informar que os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade dos mesmos, com esse intuito foi utilizado o nome manager em inglês que significa gestor e com a primeira letra utilizada na palavra aluno (A) seguida de numeração para ajudar na apuração e análise dos dados.

Para maiores conhecimentos sobre a busca por graduação e empregabilidade é importante traçar o perfil dos discentes.

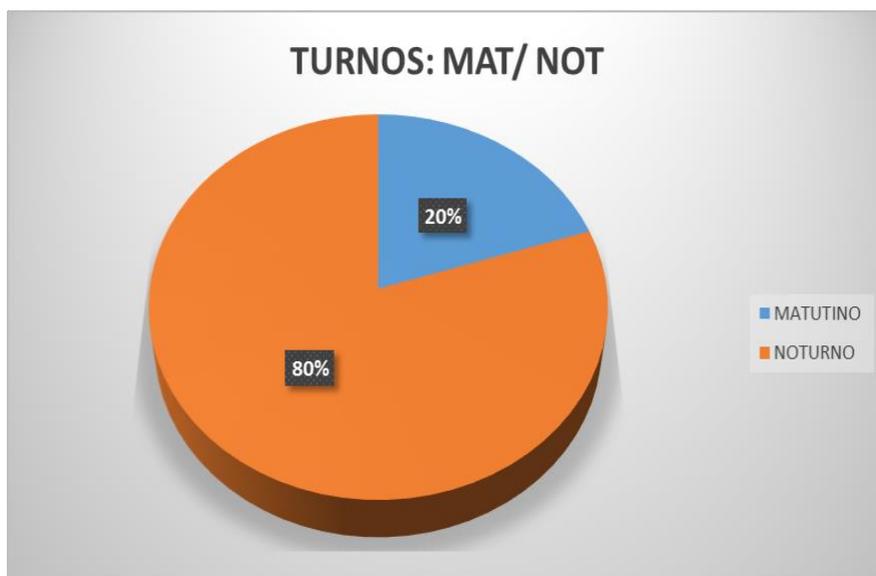
Gráfico 1. Perfil dos entrevistados



Fonte: dados coletados pelo autor (2019)

De acordo com o Gráfico 1, dentre os alunos que fizeram parte da pesquisa, os dados mostram que as mulheres se destacam representando 65%, dado que é interessante, uma vez que essa tendência se difere de algumas décadas atrás em que grande parcela das mulheres não conseguiam terminar a formação básica, com os dados obtidos em que de um total de 54 alunos, em específico dos dois últimos períodos 37 são mulheres. Evidenciando que o público feminino é liderança no curso, nesse momento se faz necessário relatar que mesmo num contexto das multifuncionalidades que as mulheres exercem na sociedade, as mesma tem predisposição para buscarem uma formação superior.

Gráfico 2. Turnos de horários de aula

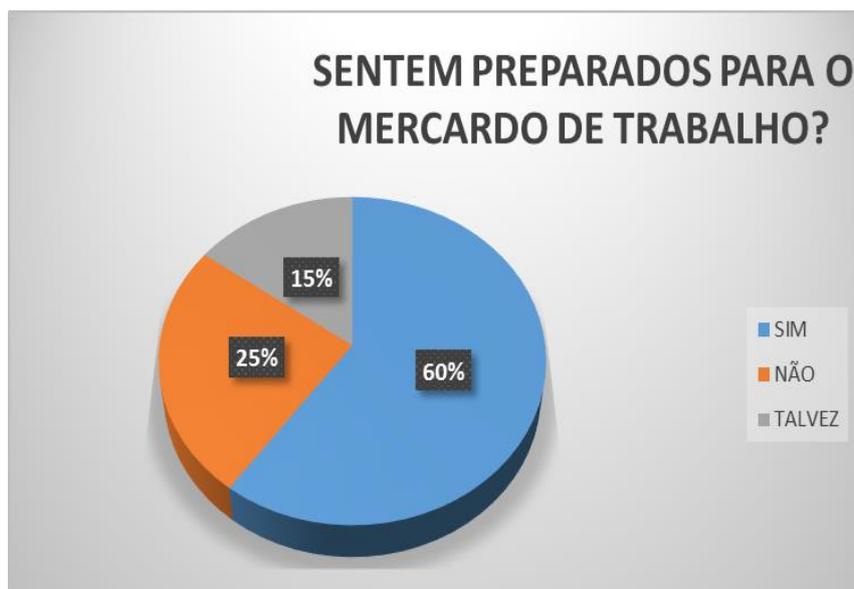


Fonte: dados coletados pelo autor (2019)

O Gráfico 2 mostra os turnos de horários de aula em que os discentes estão em atividades dentro da universidade 80% estudam no período noturno e 20 % no matutino isso retrata que há preferência pelo noturno, no entanto muitas vezes a opção se dá pelo fato de que alguns alunos não podem se dedicarem apenas aos estudos e precisam conciliar o período de estudo e trabalho. Também acontece no caso das mulheres, de possuírem jornada dupla e até tripla uma vez que precisam não apenas trabalhar, mas também cuidar da casa e dos filhos.

Como visto anteriormente, o mercado de trabalho procura pessoas cada vez mais preparadas, e elas procuram estar prontas seja em uma capacitação ou graduação. O curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas é uma graduação que busca qualificar o profissional em menos tempo, para que possam adentrar ao mercado de trabalho com mais rapidez e estar ativo as exigências de um profissional, no qual os dados nos mostram isso. A respeito deste tema, os participantes da pesquisa quando questionados se sentem-se preparados para o mercado de trabalho as respostas mais frequentes estão apresentadas no Gráfico 3:

Gráfico 3. Se sentem preparados para o mercado de trabalho



Fonte: dados coletados pelo autor (2019)

Observa-se o Gráfico 3 apresenta que 60% dos alunos responderam que SIM, o restante dos participantes se dividiram entre 25 % que responderam que NÃO, 15% acredita que TALVEZ. Esse fator se faz importante para observar a perspectiva dos alunos em relação ao curso, observando que o percentual de discentes preparados é satisfatório. E com relação as incertezas, fazem parte de qualquer formação recebida, pois será na prática que os mesmo poderão se encontrarem como profissionais atuantes de fato.

Cabe salientar que a cultura do trabalho cooperativo na região ainda é o maior entrave do seu crescimento, porém devido a região ter uma visibilidade nos seguimentos agropecuário, e o mesmo influenciar a constituição dos bancos cooperativos na região, e sendo esses um dos ramos do Cooperativismo, e os mesmos estarem em evidência, gerando nos discente uma segurança de expansão do Cooperativismo, como relatado managers A11, A12 e A13:

MANAGER A11: “[...]pouco conhecido o cooperativismo mais vem crescendo aos poucos como scoob.” MANAGER A12: “acredito que o cooperativismo possa crescer muito por essa região”. MANAGER A13: “[...] tem uma tendência de crescimento”.

Em relação as expectativas para a vida profissional após a conclusão do curso, os resultados mostraram que 12 alunos pretendem empregar-se, de preferência na área de formação ou áreas específicas ao curso, ou prestar um concurso público. As outras respostas mostraram o desejo de migrar para outros estados ou regiões, buscar crescimento profissional e melhora de vida.

Fez parte do questionário, verificar se os participantes da pesquisa pretendiam complementar a formação na área do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. Nesse sentido, os resultados mostraram que apenas um entrevistado se sente apto a atuar no mercado de trabalho sem complementação, o restante pretende fazer cursos de pós-graduação, especialização (gestão de pessoas e ramos especiais), qualificação, complementação (curso de administração, curso na área de gestão e curso técnico em segurança do trabalho) além de mestrado e doutorado.

De acordo com MANAGER A6, A14, A16:

MANAGER A6: “Adquirindo novos conhecimentos na minha qualificação onde posso está cada véz mais preparada para o mercado de trabalho”.  
 MANAGER A14: “Uma complementação faz se necessário em todas as fazes da vida”.  
 MANAGER A16: “Sinto que não sou uma pessoa qualificada para o mercado de trabalho somente com a graduação”.

Tais resultados nos remetem aos autores citados anteriormente em que a qualificação é importante agregando conhecimento deixando o indivíduo mais preparado, nesse sentido os mesmos pretendem se manter atualizados para as demandas do mercado de acordo com os objetivos de cada entrevistado.

Além das complementações, foi pedido para que os participantes citassem outras formas de agregar conhecimento a formação atual do curso, e nessa perspectiva mencionaram os estágios, seja obrigatório sendo ele remunerado ou não, além de mais práticas como visitas técnicas, que na opinião dos mesmos podem contribuir até mesmo para dar mais visibilidade ao curso ao mesmo tempo que contribuem na preparação dos acadêmicos para o mercado, assim como colocou o MANAGER A4 e A18:

MANAGER A4: “Deveria haver estagio obrigatórios assim, os acadêmicos encarando de frente alguns desafios ficariam mais aptos ao mercado”.  
 MANAGER A18: “O Que deveria ser acrescentado no curso, preferencialmente nas novas grades curriculares, São os estágios, ampliando tanto o conhecimento prático quanto a visibilidade do curso de gestão em Cooperativas”.

Os autores citados apresentam uma mesma ideia sobre a prática, em que agregaria uma identificação com o mundo e possuiriam habilidades. E de acordo com os resultados da pesquisa os acadêmicos acreditam que iria contribuir para o desenvolvimento do Cooperativismo na região. Em seguimento procurou-se observar se havia alguma dificuldade que os alunos avistavam dentro do curso, e neste sentido mencionaram a falta de professores para ministrar as disciplinas, problemas internos como a ausência de disciplinas no núcleo comum específicas do curso. Vale reforçar que analisado o PPC o

núcleo comum é um conjunto de três cursos de gestão durante os dois primeiros períodos, e acreditam que há falta de apoio ao curso.

MANAGER A12: “a comunicação[...] não ter muito apoio das pessoas que tomam as decisões, acho que seria a parte administrativa, coordenadores e diretores da universidade”. MANAGER A15: “Dentro da UFT, é possível observar que falta apoio, busca por incentivos e melhorias para o curso. Outra coisa é a falta de união entre os docentes de cooperativismo (entre si e com os de outros cursos Tecnólogos)”.

O questionário abordava o motivo pelo qual fizeram a escolha pelo curso, e os resultados mostraram que a intenção de ter uma formação mais rápida e qualificada para empregar-se, obter conhecimento, se graduar em um curso superior, conhecer a universidade e continuar os estudos após o ensino básico. Apenas três responderam que não tinham nenhum interesse. Isso reforça o que foi colocado sobre a escolha de profissionalização, por tempo e o mercado apresentando que ele influencia de certa forma.

Nesse ritmo a última pergunta foi saber se os alunos (as) indicariam o curso a outras pessoas? O resultado foi que todos os entrevistados afirmaram que indicariam, pois acreditam que o curso em questão é uma área em grande expansão e o estado do Tocantins é um cenário de transformação econômica e com grande viabilidade de crescimento do Cooperativismo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso apresentado neste artigo, é uma formação de ensino superior, que abordou a percepção dos alunos diante do estudo, e levou em consideração todos os fatores obtidos e pesquisados.

A proposta desta pesquisa pretende contribuir com o objetivo que o PPC do curso se propõe, que é trazer desenvolvimentos para a sociedade. Com isso a percepção dos alunos em relação ao mesmo. Ao criar o curso a Universidade se dispõe a formar alunos aptos ao mercado, abrindo oportunidades de acesso da população em um ensino público superior e o aumento dos números de discentes na universidade em decorrência a expansão do programa REUNI.

Entre os resultados da pesquisa sobre as dificuldades encontradas espera-se que tenha uma melhor organização ao código de vagas, e a visibilidade do curso depende não só da universidade, mas da mesma forma do relacionamento e comunicação entre os envolvidos, pois as mudanças começam de dentro para fora.

Salienta-se aqui, o peso dos métodos que se fazem necessários para o ensino e qualificação abordados dentro do curso. Contudo este artigo poderá abrir visão de um leque de alternativas de atuação e envolvimento na prática, essencialmente um estágio como coloca a maioria dos alunos que responderam a essa pesquisa, junto a universidade. Para isso um novo planejamento do PPC precisa ser trabalhado, tendo em vista importantes passos que devem ser abordados para o aperfeiçoamento e não uma mudança radical, em razão do grau de satisfação pelo curso. Diante disso propõe-se a criação de incubadora dentro da universidade já que os estágios não são obrigatórios para o curso.

Conclui-se que esses pontos precisam ser analisados pelo colegiado do curso e universidade, sendo importante repassar essas informações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) obtendo-se um maior acompanhamento. Pois a prática como visto nos resultados é bastante solicitada e de acordo com os autores e os alunos o contato efetivo favorece um melhor rendimento tanto no conhecimento, quanto em habilidades para uma formação e para o mercado de trabalho. Sendo importante ressaltar que o curso é muito bom na percepção dos alunos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. O Cooperativismo segundo o Direito e a Sociologia do Trabalho. Revista: **O&S 68-2014-cap9.indd**- Salvador, v.21 - n.68, p. 937-956 - janeiro/Março - 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v21n68/a10v21n68.pdf>. Acessado em 18 de janeiro de 2019;

BARASUOL, A.; BOESSIO, T. A.; et al. Cooperativismo e profissionalização da gestão em uma cooperativa agropecuária. Revista **Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM Santa Maria, v.22, n. 1, p. 146-170, jan. /Mar. 2015;

BARDAGI, Marucia Patta; BOFF, Raquel de Melo. Autoconceito, Auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários conluentes. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 41-56, mar. 2010

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/epistemologico/>. Acessado em 15 de março de 2019.

FRANCISCO, Anete Maria; COSTA, Maria Cristina Guimarães da; HAMAMOTO, Cássia Galli; HAFNER, Maria de Lourdes MarmoratoBotta. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 479-502, jul. 2016.

FREITAS, Alair Ferreira de, FREITAS, Alan Ferreira de, SAMPAIO Danilo de Oliveira, MÁXIMO, Marina Silveira. Organização do quadro social (OQS):

uma inovação institucional na gestão social de cooperativas. **APGS**, Viçosa, v.2, n.1, pp. 45-66, jan./mar. 2010

FREITAS, Rodrigo Chaves de. Cooperativas no Brasil e Liberdade de associação e ausência de fiscalização. **Busca legis. Ccj. Ufsc. Br.** 2009. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30598-32328-1-PB.pdf>. Acessado em 03 de fevereiro de 2019.

Gil, Antônio Carlos, 1946-Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, pg. 176, 2002.

GLASER, Sheila Lauffer. **Relações entre habilidades sociais, auto eficácia e decisão de carreira em universitários em final de curso.** Ênfase em terapia cognitivo – comportamental do instituto de psicologia da UFRGS. Porto Alegre, dez. 2010

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018.

LAVOR, Jisnara Maria Pereira; MACIEL, Harine Matos; MACIEL, Wlisses Matos; SILVA, Aurenivia Ferreira Da. Análise Dos Índices Financeiros Do Serviço Nacional De Aprendizagem Do Cooperativismo (SESCOOP): Um Estudo de Caso da Região Nordeste. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Conex. Ci. e Tecnol.** Fortaleza/CE, v. 10, n. 3, p. 31 - 43, nov. 2016.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PARECER CNE/CP: 29/2002:** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. PROCESSO(S) N° (S): 23001.000344/2000-12. Resolução nº 3 de 18 de dezembro de 2002. Pg.44. [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer292\\_002.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer292_002.pdf) Acesso em 02 de julho de 2019, as 12:46. Banco de dados. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12880-cursos-superiores-de-tecnologia>. Acesso em 13 de março de 2019, 12:03;

OCB- Organização das Cooperativas Brasileiras. Banco de dados. Disponível em <https://www.ocb.org.br/> Acesso em 08março 2019, 15: 26;

OLIVEIRA, Lucia Barbosa de.Art., percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de administração. **Revista Brasileira de Orientação profissional.** Jan-Jun. 2011, vol.12, No. 1, p.83-95;

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE). Reuni - Restruturação e Expansão das Universidades federais: Diretrizes gerais. 2007, p. 31.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso superior de tecnologia em gestão de cooperativas.** Campus Universitário de Araguaína-TO. Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) N°. 11/2009. Pg.104;

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. e-ISSN 2358-0399.v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016

SCHNEIDER, José Odelso (coordenador); HENDGES, Margot; SILVA, Antonio Cesar Machado da. **Educação e Capacitação Cooperativa**: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo, RS. Ed. UNISINOS, 2010. 24-55, 132.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Ed. 1. - Porto Alegre: Artmed, 2004. 227 p. tradução de: *laensenanza universitaria elescenrio y sus protagonistas*